

HERANÇA AFRICANA

## Entidade busca verba para criar complexo cultural afro

Espaço usado por escravos em antiga fazenda será recuperado para abrigar projeto

13/09/2013 - 08h46 | Maria Teresa Costa  
[teresa@rac.com.br](mailto:teresa@rac.com.br)

Foto: Elcio Alves/AAN



Conjunto de casas hoje ocupadas por funcionários e que serão destinadas a abrigar as oficinas permanentes do novo espaço: técnica, história e resgate do legado afro-brasileiro

Os equipamentos usados pelos escravos e que nos séculos 18 e 19 deram sustentabilidade à Fazenda Duas Pontes, onde está instalado o Hotel Fazenda Solar das Andorinhas, serão restaurados, junto com os prédios em que se encontram, para o desenvolvimento de cursos permanentes de africanidade e de atividades empreendedoras para a comunidade. O projeto será lançado amanhã pela Associação Liberdade Canto e Dança, gestora do programa, que iniciou a captação de recursos, da ordem de R\$ 30 milhões. Metade da verba irá para a recuperação de equipamentos, dos espaços onde estão instalados e implementação dos cursos, e a outra parte para o restauro de todos os imóveis tombados como patrimônio histórico de Campinas.

Foto: Elcio Alves/AAN



Natanael dos Santos (à dir.) com parceiros do projeto no imóvel onde funcionava a marcenaria

“Todo esse tesouro histórico será colocado em movimento”, disse o diretor cultural da associação, Natanael dos Santos. A entidade tem, por contrato de comodato com os proprietários do hotel, a gestão cultural dos bens históricos da antiga fazenda. Assim, nasceu o projeto Espaço Sagrado dos Trabalhadores e Trabalhadoras que Construíram a Fazenda Duas Pontes, que será lançado amanhã no Solar das Andorinha, em parceria com a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura.

Santos afirmou que serão implantadas oficinas para estudantes da rede pública como forma de resgatar a história da comunidade negra nos seus saberes e fazeres. Isso inclui a criação de grandes jardins com mudas de espécies fitoterápicas para transmitir a tradição de tratamento com plantas aos estudantes. Haverá um jardim sensorial, onde as pessoas com deficiência visual poderão identificar as espécies pelo aroma que exalam.

É parte também do projeto cursos de marcenaria, serraria e olaria, em que, além de aprender as técnicas, os alunos ainda terão contato com a história de cada uma dessas atividades. Uma delas é a maneira como as telhas eram fabricadas pela mão de obra escrava. Sem fôrmas, as telhas eram feitas nas pernas dos escravos, mais propriamente nas suas coxas, para dar o formato arredondado. Como cada escravo tinha um porte físico, as telhas nunca saíam iguais.

Dessa forma, e porque as telhas ficavam irregulares, os telhados muitas vezes ficavam desnivelados. Assim, até hoje, quando alguém cumpre alguma tarefa sem capricho, sem primor, é dito que essa tarefa foi feita “nas coxas”.

O projeto inclui uma área de estudo da mitologia africana e um espaço para equoterapia. Profissionais da área poderão usar os cavalos que são colocados à disposição dos hóspedes para passeios no auxílio a tratamentos de saúde. O local tem 30 animais.

A expectativa de Santos é de que a partir de 2014 muitas das áreas já estejam em funcionamento. Quando completo, o complexo deverá receber uma média de mil visitantes por dia, de acordo com a estimativa da associação. Ele lembra que uma lei de 2003 prevê para os períodos escolares Fundamental e Médio, a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira. “Então, queremos transmitir aos jovens essa história, para que eles tenham contato direto com tudo isso e entendam a contribuição dada pelos negros ao Brasil”, afirmou.